

Técnica de criopreservação do rim de um bovino

Eduarda Ângela Cesari*, Greiciele Hoffman, Fabiana Torres Arpini, Christian Brustolin Bandiera, Eduarda Amanda Giaretton, Aline Ritter, Deise Luiza Malh, José Roberto da Silva Filho, Franciele de Oliveira, Daniela dos Santos de Oliveira

Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU), Getúlio Vargas, RS, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: eduardacesari@gmail.com

Resumo

A conservação de peças anatômicas é indispensável para o ensino corpóreo de cada animal e seus respectivos sistemas. Em meio a tantas formas para conservação de peças anatômicas, um dos processos eficientes e bastante analisados é a técnica de criodesidratação, que consiste em congelamentos a temperaturas baixas, seguidos de descongelamentos em temperatura ambiente. Para o respectivo trabalho, utilizou-se um rim de bovino. Este órgão foi fixado em formol e, em seguida, submetido a uma bateria de congelamentos e descongelamentos repetitivos e excessivos, objetivando com isso a desidratação e a possível conservação e durabilidade das peças sem a necessidade de fixadores contínuos para manutenção. Os rins bovinos possuem um aspecto lobular, com coloração castanho-avermelhada, e são responsáveis pelo processo de formação da urina. Além de realizar a manutenção da homeostase do organismo, auxiliam na filtração, excreção e absorção do sangue, no ajuste do equilíbrio de fluídos e de ácido-básico, e em funções hormonais. Através dos congelamentos e descongelamentos realizados, foi possível observar a alteração na peça anatômica já na 4ª seção, quando esta estava mais leve e com coloração modificada, conseqüente à perda de água. Consoante a todos os processos utilizados na criodesidratação do sistema urinário, a técnica forneceu às peças leveza, durabilidade, armazenamento e transporte facilitado, além da contínua conservação das amostras, favorecendo uma melhor visualização (formato, dimensão e coloração) e estudo destas.